

## **DESDOBRAMENTO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MEDIANTE O AUMENTO DE MORTES POR COMORBIDADES CRÔNICAS SEM ACOMPANHAMENTO MÉDICO NA PANDEMIA DO COVID-19**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**NÓBREGA; Leticia de Sousa Costa Nóbrega**<sup>1</sup>, **COSTA; Maria Alice Santos Falconi da**<sup>2</sup>, **OLIVEIRA; Bruno Gomes Netto de Oliveira**<sup>3</sup>, **ARRUDA; Maria Isabella Machado**<sup>4</sup>, **NÓBREGA; Cynthia Maria Moreira da Nóbrega**<sup>5</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** Foi observado que no mês em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou a pandemia de COVID-19, houve um aumento de 33% nos óbitos domiciliares por PCR. No contexto observado, pode-se inferir que a pandemia agravou o medo dos usuários de buscarem assistência médica e, percebe-se, através dos dados, que 87% dos pacientes tinham comorbidades que precisavam de acompanhamento e, em espelho, 87% a natureza da PCR foi causa clínica. **Objetivos:** Propor um plano base de análise das comorbidades crônicas no prosclênio do COVID-19. **Metodologia:** Baseada num estudo retrospectivo com coleta de dados do SAMU de Belo Horizonte, de março de 2018 a março de 2020. **Resultados:** Epidemiologicamente houve um aumento nos óbitos domiciliares por PCR em março de 2020, em comparação com de 2018 ( $p < 0,001$ ) e de 2019 ( $p = 0,050$ ) e aproximadamente 87% dos casos notificados apresentavam comorbidades clínicas. Sabe-se que o contexto desses anos provocou uma redução de procura às UPAs e UBSs de cerca de 18% em relação à 2019 e 2020, além dos investimentos sendo feitos majoritariamente na aquisição equipamentos e ampliação de leitos hospitalares para pacientes com COVID-19. Sendo assim, o manejo de condições clínicas crônicas foi reduzido pela demanda populacional diminuída e pelo redirecionamento da atenção à saúde ao contexto pandêmico, causando um desequilíbrio no SUS pois, ao passo que se previne mortes induzidas pela vírus, cria-se um cenário que favorece o agravamento por doenças crônicas não tratadas. Com o intuito de debelar esse desequilíbrio, começou-se a lançar mão da tecnologia para abarcar as demandas de saúde. Com esse investimento em teleconsultas, sendo feita inicialmente para acompanhar pacientes com COVID-19, pode-se estender para o acompanhamento de outras comorbidades também. Contudo, sabe-se que no Brasil há uma discrepância no que diz respeito ao acesso à internet e tecnologias, então a atenção primária, a fim de evitar emergências por doenças crônicas, desenvolveu métodos de visitas domiciliares que atendam demandas relacionadas e não relacionadas ao COVID-19 a fim de evitar atrasos ambulatoriais. Além disso, pode-se lançar mão de ferramentas que já existem no Sistema Único de Saúde, como o Sistema de Informação da Atenção Básica, o SIAB, implantado em 1998, que possui dados cadastrais de famílias, suas condições de moradia e saneamento, e o cerne de onde queremos chegar: a situação de saúde de cada membro da família. **Conclusão:** Diante disso, graças aos dados

<sup>1</sup> Centro Universitário de João Pessoa, Leticia12.08nobrega@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, alicefalconidacosta@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, brunonafcm@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, isabellamarruda@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, ccynthiamoreira@gmail.com

do SIAB, em 2017 traçou-se o perfil epidemiológico dos usuários da APS e chegou-se à conclusão que 38,6% dos usuários são hipertensos e 22,7% são dislipidêmicos. Com esses dados, pode-se sobrepor ao estudo feito no SAMU em BH pois essas condições clínicas são doenças estruturais que estão diretamente correlacionadas a afecções cardíacas e dentre elas está a PCR. Destarte, fica exposto a importância do sistema de assistência à saúde saber o perfil dos pacientes que atende e a partir disso, traçar planos e metas para alavancar a promoção à saúde geral e o manejo de pacientes já inseridos no sistema, especialmente no cenário em que o mundo está inserido.

**PALAVRAS-CHAVE:** comorbidades, covid-19, PCR, telemedicina